

MEMÓRIA LATEJANTE: O CORPO COMO RECEPTÁCULO DE NARRATIVAS POR MEIO DA TATUAGEM IGNORANTE

THROBBING MEMORY: THE BODY AS A RECEPTACLE FOR NARRATIVES THROUGH IGNORANT TATTOOS

Bruna Pacheco¹
Universidade Federal de Rio Grande
Associado/a/e ANPAP: não

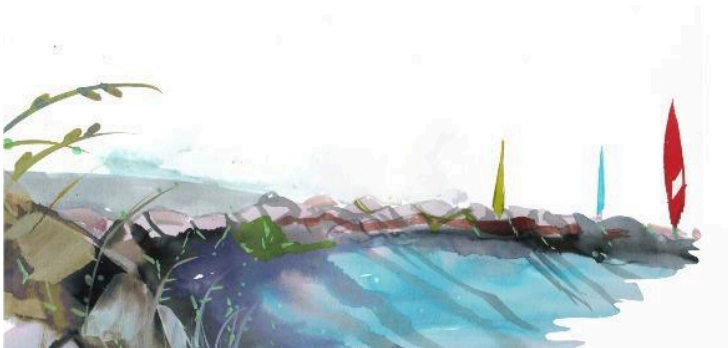
Resumo: Este ensaio visual contém cinco registros de tatuagens em preto e branco, explorando a tatuagem como prática de inscrição e ressignificação da memória no corpo, dialogando com as reflexões de Katia Canton em *As Trocas da Pele* (2003). Utilizando a pele como suporte dinâmico de histórias, arquivo pulsante de experiências individuais e coletivas. Destacando marcas, símbolos e cicatrizes; transformar a pele em território de trocas simbólicas, fixando memórias que o tempo apagaria.

Palavras-chave: Tatuagem ignorante. Corpo-palimpsesto. Memória afetiva. Estética crua.

Abstract: *This visual essay contains five records of black and white tattoos, exploring tattooing as a practice of inscribing and re-signifying memory in the body, in dialogue with the reflections of Kátia Canton in *The Exchanges of the Skin* (2003). Using the skin as a dynamic support for stories, a pulsating archive of individual and collective experiences. Highlighting marks, symbols and scars; transforming the skin into a territory of symbolic exchanges, fixing memories that time would erase.*

Keywords: *Ignorant tattoo. Body-palimpsest. Affective memory. Raw aesthetic.*

¹ Natural da cidade de São Paulo, graduando em Artes Visuais Bacharelado pela FURG, tem como pesquisa a tatuagem no campo ampliado.



O corpo como receptáculo de narrativas por meio da tatuagem

A pele nunca foi apenas um invólucro. Em *As Trocas da Pele*, CANTON (2003) apresenta o corpo como um suporte dinâmico, uma superfície que se transforma e se reescreve, carregando em si as marcas do tempo e das experiências. É nesse território de constante reinvenção que a tatuagem do estilo ignorante — com seus traços aparentemente desprezíveis, suas linhas tremidas e sua estética deliberadamente crua — emerge como uma forma potente de narrativa visual contemporânea. Mais do que uma tendência passageira, essa prática se afirma como um gesto artístico que desafia as noções tradicionais de beleza e perfeição, transformando o corpo em um palimpsesto de memórias afetivas e políticas

A tatuagem ignorante, com sua estética que muitos poderiam classificar como "amadora", é, na verdade, uma resposta visceral e extrema ao mundo contemporâneo. Em uma era dominada pela busca obsessiva pela imagem impecável — filtrada, editada e polida —, essa prática abraça o imperfeito, o irregular e o inacabado. Artistas como Teo (@theantsarecrawlingundermyskin) e coletivos como o Carnificina Sport exploram essa linguagem, criando trabalhos que dispensam stencils e transferências, optando por uma execução direta e intuitiva. O resultado são marcas que parecem ter sido rabiscadas à mão livre, como anotações urgentes em um diário íntimo. Essa abordagem dialoga profundamente com a ideia conforme CANTON (2003) de que o corpo é um campo de batalha simbólico, onde se inscrevem histórias pessoais e coletivas.

Tatuagem é a palavra mágica. Ela atinge as pessoas de uma forma que nenhuma outra mídia visual faz. E não é simplesmente visual, mas visceral. Todos têm uma opinião sobre ela e todos têm uma reação instintiva. E por serem permanentes, as tatuagens levantam todas essas questões sobre vida e morte. (Ed Hardy, Don)

Ao trazer a tatuagem ignorante para o centro do debate das artes visuais, este ensaio propõe uma reflexão sobre como a imperfeição pode ser um ato de resistência. Se a pele é, como sugere Canton, um lugar de passagem e transformação, então as marcas deixadas por essa prática não são meros adornos, mas registros de existência. Cada traço irregular, cada linha que falha em ser reta, carrega em si a autenticidade de um momento — um gesto que não busca a eternidade imaculada, mas sim a verdade crua do instante. Essa perspectiva desafia a noção tradicional da tatuagem como uma arte meramente decorativa, posicionando-a como uma forma de escritura corporal, onde o corpo se torna um livro aberto, cheio de rasuras e correções.

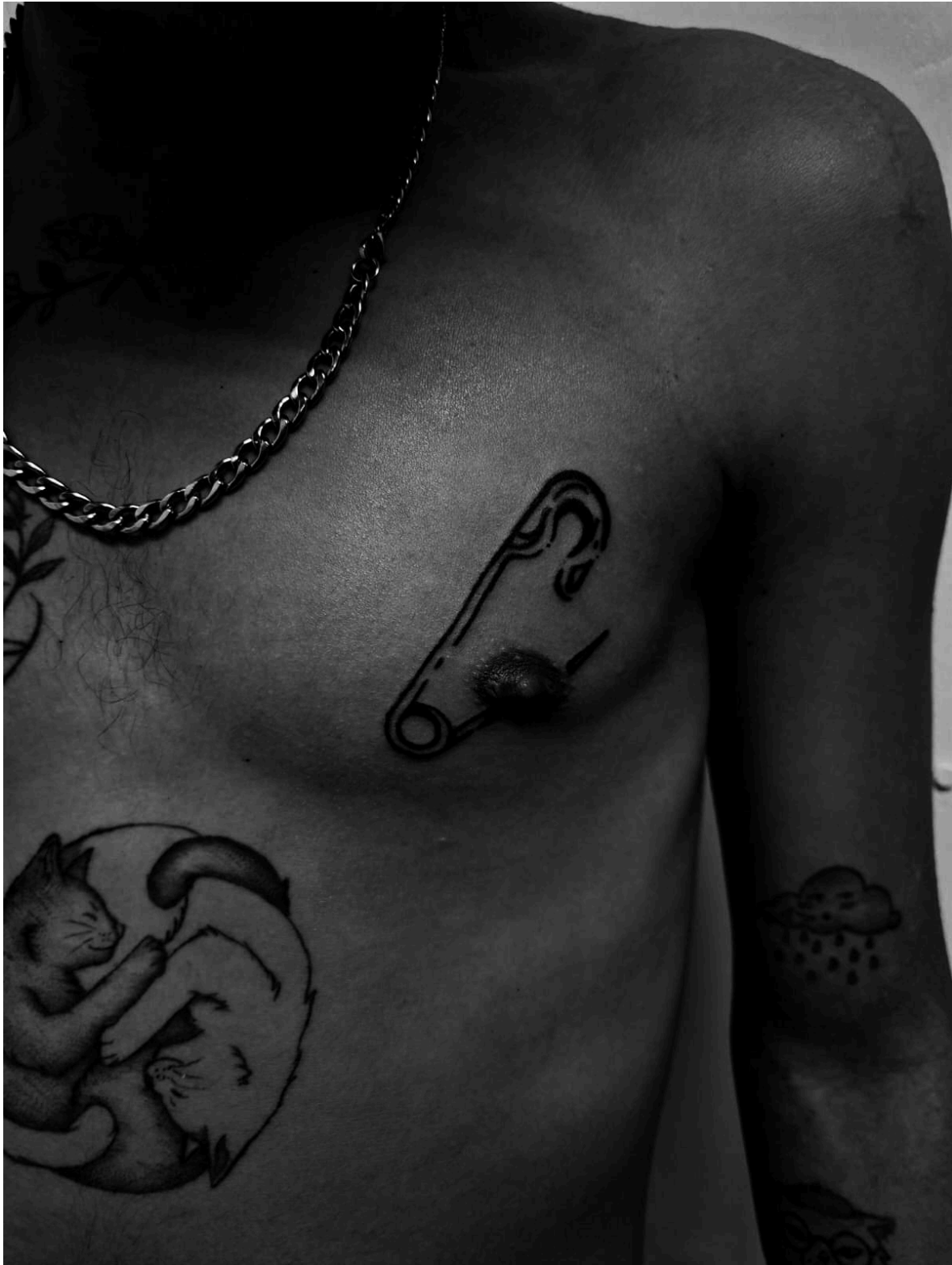


Imagem 1. Bruna Pacheco, alfinete, tatuagem, fotografia, 1200x1600 pixels, São Paulo, 2025



Imagem 2. Bruna Pacheco, XCX, tatuagem, fotografia, 1200x1600 pixels, São Paulo, 2025



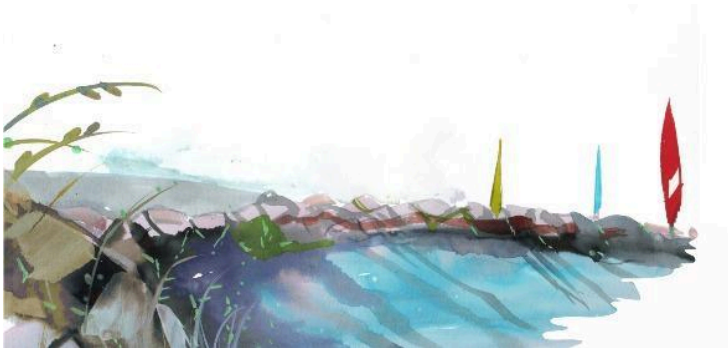
Imagem 3. Bruna Pacheco, alcançando a insanidade, tatuagem, fotografia, 1200x1600 pixels, São Paulo, 2024



Imagem 4. Bruna Pacheco, anjos, tatuagem, fotografia, 1200x1600 pixels, São Paulo, 2025



Imagem 5. Bruna Pacheco, mosca, tatuagem, fotografia, 1200x1600 pixels, São Paulo, 2025



Referências

CANTON, Katia. *As Trocas da Pele*. São Paulo: Prêmio PIPA, 2003.

LE BRETON, David, 1953 - *A Sociologia do Corpo*/ David Le Breton; 2. ed. tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SPORT, Carnificina. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/carnificina_sport/

TEO. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/theantsarecrawlingundermyskin/>

Notas

Bacharelado em Artes Visuais, Bacharelado, Instituto de Letras e Artes, FURG..
E-mail: bruna.pacheco.mendonca@gmail.com